

Eficiência de isolados de nematoides entomopatogênicos para controle de *Rhynchorphorus palmarum*

Patricia da Silva Santos¹
Natália Tavares Santos Ferreira²
Valdemir de Albuquerque da Silva Junior³
Elisson Teixeira da Silva⁴
Telliane Santos Salgueiro Silva⁵
Aldomário Santo Negrisoli Junior⁶

Resumo – Nematoides entomopatogênicos podem ser uma alternativa promissora no manejo integrado de pragas, uma vez que possuem a capacidade de penetrar em diferentes hospedeiros e causar a morte destes com rapidez. Assim, o projeto visou analisar a eficiência, no estágio de ovo, de seis isolados de nematoides entomopatogênicos, comprovadamente virulentos a larvas de *Rhynchorphorus palmarum*. Os isolados utilizados na inoculação dos ovos foram *Heterorhabditis* sp. P5, *Heterorhabditis amazonensis* JPM4, *Steinernema carpocapsae*, *Steinernema feltiae*, *Steinernema brasiliense* e *Heterorhabditis bacteriophora* com a concentração de 100 juvenis infectantes por ovo, aplicados em placas de 24 células, considerando cada ovo como uma repetição. Foram realizados dois bioensaios utilizando o delineamento inteiramente casualizado e, em ambos, a avaliação foi realizada diariamente durante 6 dias. No primeiro bioensaio os resultados indicaram que *S. carpocapsae*, *H. bacteriophora* e *S. brasiliense* foram os mais virulentos, com redução da taxa de eclosão de 58%, 38% e 33%, e uma porcentagem de mortalidade nas larvas recém-eclodidas de 100%, 72% e 100%, respectivamente. Já os isolados *H. JPM4*, *H. P5* e *S. feltiae* causaram redução de eclosão de 16%, 0% e 0% e mortalidade de 100%, 100% e 85%, respectivamente. No segundo bioensaio, *H. bacteriophora*, *S. feltiae* e *S. brasiliense* indicaram maior virulência reduzindo a eclosão para 46%, 42% e 34% e apresentou mortalidade das larvas no primeiro instar de 75%, 78% e 82%, respectivamente, seguida de *S. carpocapsae* *H. JPM4*, *H. P5* que reduziram a eclosão para 12%, 0% e 12% e para estes a mortalidade das larvas foi de 100%.

Termos para indexação: virulência, mortalidade, manejo integrado de pragas.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

¹ Graduanda em Engenharia Agrônoma, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL.

² Graduanda em Engenharia Agrônoma, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL.

³ Engenheiro-agrônomo, mestre em Agricultura e meio ambiente, Arapiraca, AL.

⁴ Graduanda em Engenharia Agrônoma, bolsista Pibic/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL.

⁵ Engenheira-agrônoma, mestra em Energia de biomassa, Rio Largo, AL.

⁶ Engenheiro-agrônomo, doutor em Fitossanidade/Entomologia, Embrapa Tabuleiros Costeiros, Unidade de Execução de Pesquisa de Rio Largo (UEP-Rio Largo), Rio Largo, AL.